

## PROJETO DE EXTENSÃO CAFÉ COM LETRAS

Ângela da Silva Gomes Poz (IFF)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este Projeto consiste em ações contínuas visando à formação de leitores e incentivo à leitura, especialmente literária, tendo como eixo principal a realização de reuniões mensais de um grupo misto de pessoas, para compartilhar a leitura de livros escritos em língua portuguesa e promover reflexões e debates sobre temas relevantes. Esses encontros sempre se encerram com um amigável “café”. Realizam-se outras ações, sempre unindo pessoas de variados perfis em torno da literatura, na promoção do conhecimento, da tolerância e da humanização. Garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Projeto apresenta resultados positivos na comunidade, que já frui de seus benefícios.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura; Formação; Leitores.

### Introdução

Amplas pesquisas divulgadas na obra “Retratos da leitura no Brasil 4” (FAILLA org., 2016) revelam a carência de leitura de livros em nosso país e os problemas que isso acarreta, constituindo um desafio social transformar essa realidade. Mesmo havendo atualmente um crescente interesse e maior discussão acerca de meios para promover e fortalecer a formação de leitores, percebe-se ainda a ineficácia de práticas tradicionais em salas de aula nesse sentido e pouco se nota nos meios educacionais a consciência da extraordinária importância da leitura. Referimo-nos aqui “não apenas à leitura de mensagens, e-mails, documentos, à leitura meramente utilitária, circunstancial e informativa; e sim à leitura literária” (MARIA, 2016, p.11). No século vigente, em cujo limiar já se consolida a era da globalização, saber ler (entender o que se lê) é também enfrentar os inúmeros desafios que à contemporaneidade se impõem, uma vez que a leitura e o bem-estar social se afinam. Numa sociedade hierarquizada, com base em classes, como a nossa, “a distribuição desigual de técnicas de acesso aos bens simbólicos reforça e realimenta as características excludentes” (FOUCAMBERT, 1994, p.75). A escola, envolvida em imensos currículos e uma gama de conteúdos a “dar conta” acaba por, em todos os anos, formar mais alunos apenas alfabetizados e não letrados, que compõem, em muitos casos, uma multidão de analfabetos funcionais. E, tragicamente, a exclusão reservada aos analfabetos – que nunca aprenderam a

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (FAFITA), Especialista em Língua Portuguesa (UNIVERSO) e Mestre em Literatura Brasileira e Teorias da Literatura (UFF). Contato: angela.poz@iff.edu.br.

decodificar os sinais gráficos, será também destinada a esses apenas alfabetizados: “... tanto os alfabetizados quanto os analfabetos são frutos do mesmo processo de exclusão. [...] Para aqueles que socialmente vivem essas condições de exclusão, o destino é [...] num caso ou noutro, a não-leitura” (Idem, 1994, p.75).

Cientes dessa realidade, pretendemos, com o Projeto CAFÉ COM LETRAS, reservar um tempo primordial para a leitura, para a prática da leitura de textos literários, de modo a atingir suas funções, no sentido do papel que a literatura desempenha nas sociedades: fazer sonhar, provocar reflexão, divertir, ajudar a construir nossa identidade, “ensinar a viver”, denunciar a realidade, num relacionamento deleitoso com o leitor, que não será “cobrado”, não lerá para cumprir obrigação, para fazer testes ou provas, como muitas vezes acontece na escola. O Projeto, nascido na escola e a inerente à mesma, vem possibilitando a seus participantes a vivência e a intimidade com os livros, o amor a eles, por meio de encontros mensais informais e atraentes, previamente organizados, encerrando-se com “cafezinhos”, criando um clima de camaradagem num ambiente agradável, onde todos se sintam importantes e capazes de aprender, de pensar, de se expressar, de opinar. “Para fazer a inclusão social, necessitamos fazer a inclusão mental, e a literatura oferece essa possibilidade [...]” (MORIN, 2014, p.17). Promover essa inclusão é papel fundamental da educação, e, ao tratar a Literatura como mera disciplina escolar, com tempo escasso para o real contato direto com o texto literário, ocorre, em muitas vezes, o contrário: em vez de passar a valorizar os livros, os alunos passam a aborrecerem-se com eles, deixando de fruir desse direito que os levaria à emancipação intelectual, com autonomia nas pesquisas. “Se os jovens não gostam de ler, a culpa não é deles” (ALVES, 2015, p.44), à escola cabe o seu papel de promover a leitura de maneira atraente, destacando a beleza do texto literário – a beleza de descobrir o mundo e descobrir-se, de estabelecer diálogos para além do tempo e do espaço – essa abordagem pode conquistar os jovens. Importa lembrar que alunos de hoje serão os professores de amanhã. Os alunos e professores, educando-educadores e educadores-educandos, precisam aprender a amar os livros. “Ensinar inexiste sem aprender” (FREIRE, 1996, p.26), quem aprende a amar os livros poderá ensinar a outrem como descobrir e desenvolver esse amor.

Diante das desigualdades e injustiças de nosso tempo, atuando em escolas e constatando que essas mazelas se perpetuam, urge tomarmos atitude, e a deste Projeto é

o de continuar a democratizar a leitura, acessibilizar a Literatura àqueles que talvez nunca tenham entrado em uma biblioteca pública ou em uma livraria, despertar aqueles que passam todos os dias diante da porta da biblioteca escolar e nunca entram nela, nunca visitam suas estantes e sequer têm uma ficha lá em seu nome, porque simplesmente ignoram o imenso poder dessa ação. Consiste num projeto de caráter libertário e transformador. “A literatura não diz nada aos seres humanos satisfeitos com a sua sorte, que se contentam com a vida tal como vivem. Ela é alimento de espíritos indóceis e propagadora de inconformidade” (VARGAS LLOSA, 2004, p.387). Por meio da leitura, dos diálogos, da interação com o outro, das ações do Projeto, intenta-se ajudar a pensar, a buscar caminhos e soluções mediante os problemas da vida – como reprovações bimestrais dos alunos, dificuldades de aprendizagem nas diversas disciplinas, sensação de incapacidade dos professores em suas relações com o ensino e com os alunos, dos pais com os filhos, dos profissionais no ambiente de trabalho, e assim por diante, pois o texto literário abrange a vida como um todo, ele permite o diálogo com o outro e consigo mesmo, uma interação entre as pessoas que vai além do tempo e do espaço, provando que os anos passam e os lugares onde se vive podem ser diferentes, mas os dramas humanos são os mesmos. “A literatura não nasce do vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes” (TODOROV, 2016, p.22).

Pretende-se, com as ações permanentes de incentivo à leitura, promover não o “ensino da literatura”, mas a “educação literária”, como refere Colomer (2007, p.32), levando o leitor a ter ciência dos problemas da sua comunidade, de sua região, estado e país, da importância de sua ação para a transformação dessa realidade, da busca por novas tecnologias e por um desenvolvimento social sustentável, por meio da capacidade de criação que os conhecimentos provenientes da palavra escrita podem suscitar e dos diálogos que dela advirão.

O projeto CAFÉ COM LETRAS, ao irmanar leitores – nos encontros mensais, alunos do Ensino Médio Técnico e de Ensino Superior, professores, outros servidores e pais de alunos; nas ações externas - apresentações artísticas para públicos mistos em espaços culturais e em escolas - para crianças; e em outras diversificadas ações planejadas, possibilita e possibilitará, a cada participante, a tomada de consciência de

que não está só no mundo, de que há uma interação entre os seres e que esses podem ajudar-se mutuamente. A percepção e a sensação de que “Todos são leitores, e seus gestos, sua arte, o prazer, a responsabilidade e o poder que derivam da leitura, tudo tem muito em comum comigo. Não estou sozinho” (MANGUEL, 2010, p.17).

Como bem denota Pennac em seu “Diário de Escola” (2008), há urgência em formar leitores e oportunizar o encontro dos alunos (e, por extensão, de todas as pessoas) com a Literatura. Isso pode salvá-los em muitos sentidos. Se “a vida líquido-moderna é uma encenação diária da transitoriedade universal” (BAUMAN, 2013, p.22) e nesta era líquida “Tudo que nasce ou é feito, humano ou não, é dispensável e até segunda ordem” (Idem, p.23), neste presente que nos suscita desesperanças, o Projeto CAFÉ COM LETRAS apresenta-se como uma proposta coletiva e transdisciplinar, que visa à valorização dos valores humanos, esses que devem ser eternos, pois “Nada ensina melhor que a Literatura a ver, nas diferenças étnicas e culturais, a riqueza do patrimônio humano e a valorizá-las como uma manifestação da sua múltipla criatividade” (MARIA, 2016, p.113).

### **Objetivo geral**

Formar leitores de Literatura, por meio de leituras individuais e compartilhadas de obras literárias escritas em língua portuguesa, e outras ações que envolvam textos literários, desenvolvendo neles a capacidade de compreensão leitora, autonomia de pesquisa e ações positivas, ampliação do léxico, do conhecimento do mundo e de si mesmos.

### **Objetivos específicos**

Promover a formação de leitores por meio de círculos de leituras e debates sobre temas relevantes (Gênero, Racismo, Testemunho, Identidade, Memória, Resistência, Diversidades, Trabalho, Linguagens, Culturas, História, Artes, a própria Literatura, entre outros), a partir da leitura prévia individual e análises compartilhadas de textos literários escritos em língua portuguesa;

Realizar outras ações internas e externas, como Seminários, Palestras, Minicursos, Fóruns, Recitais, Saraus, Cirandas poéticas, Exposições, Encontros com Escritores e Poetas – locais, regionais, brasileiros e (se possível) estrangeiros, Contações de histórias, Apresentações artísticas, entre outras, envolvendo a Literatura;

Ampliar o quantitativo de leitores e escritores na cidade e na região, a fim de aprimorar a comunicação, a linguagem oral e a escrita dos participantes;

Expandir a ação educativa e cultural da formação de leitores, de modo a abranger diferentes classes, idades e perfis de pessoas da comunidade local e regional, atentando às necessárias adequações aos públicos;

Possibilitar a difusão de conhecimentos nas classes regidas pelos professores participantes, que serão multiplicadores das ações do Projeto;

Fomentar a união da comunidade escolar, na partilha de conhecimentos e vivências;

Oportunizar aos membros da comunidade escolar do IFF Campus Bom Jesus do Itabapoana a extensão de suas ações educativas e culturais às comunidades local e regional, também de outros campi, bem como o retorno vindo da sociedade, numa construção conjunta e continuada de uma rede de saberes, tendo como eixo norteador o texto literário, de linguagem universal.

### **Metodologia de execução do Projeto**

O Projeto é desenvolvido por meio de encontros mensais abertos à comunidade escolar do campus e das demais instituições educacionais e culturais locais e regionais que desejarem participar, mediante ampla divulgação prévia, especialmente visando a grupos de pessoas interessadas em leitura, literatura, cultura e arte. Esses encontros são realizados em um dia fixo de cada mês: a primeira quarta-feira, das 16h30 às 19h, no campus (Sala de Leitura que o *campus* nos concedeu, a pedido deste Projeto, e em outros espaços internos quando necessário e possível) e também, eventualmente, em espaços externos, como nas sedes de instituições parceiras, a pedidos ou por coerência com ações – como por exemplo, Contação de histórias numa escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, um Sarau no Espaço Cultural da cidade, entre outros. Nesses encontros, fazendo jus ao título do projeto, haverá sempre um “cafezinho” (de preferência organizado de acordo com as obras lidas e as temáticas discutidas) para ser compartilhado no início, durante ou ao final do encontro, num ambiente agradável e acolhedor. Para que todos se sirvam e partilhem dos encontros de forma agradável, são inscritos, anteriormente, cerca de, no máximo, 50 (cinquenta) participantes por encontro, sendo abertas 30 (trinta) vagas para a comunidade interna e 20 (vinte) vagas

para a comunidade externa, de acordo com as demandas. Para as outras ações do Projeto, não há limites de participantes.

Os livros a serem lidos são sugeridos pela Coordenação do Projeto (buscando a máxima diversidade possível de obras e autores e as maiores condições de acesso), que combinará anteriormente com os bolsistas, para a aquisição de alguns títulos por meio de empréstimos com a Biblioteca do *campus* – para serem usados nos encontros – e também escolhidos pelo grupo de participantes, que será ativo em todas as ações e na escolha de temas relevantes, na sua concepção.

Os participantes são estimulados a efetuarem cadastros nas bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, também, na medida do possível, a comprarem livros em livrarias e/ou livreiros locais ou regionais, em sebos, através da *internet* (a fim de formarem e/ou aumentarem suas bibliotecas particulares) e de consultas a *sites* públicos como [www.dominiopublico.org.br](http://www.dominiopublico.org.br), a troca de livros e empréstimos entre os participantes – no chamado “círculo de livros”, entre outras formas de acesso possíveis.

Mediante o bom andamento do Projeto e seu crescimento, por ocasião da visita do Reitor na inauguração do novo Bloco do campus, quando também inauguramos nossa Sala de Leitura, o mesmo nos ofereceu a concessão de 40 (quarenta) *tablets* para uso dos alunos leitores do Projeto, o que aceitamos, com muita satisfação, prontamente, procedendo então com os trâmites necessários para essa importante conquista. O objetivo é de que esses leitores baixem programas como o *Kindle*, para terem acesso mais fácil a obras que sugerimos e eles escolheram ler – que nem sempre estão disponíveis em livrarias *on line*, também considerando as poucas livrarias físicas em nossa região e que a maioria dos alunos participantes do Projeto – que só aumenta a cada mês – pertence à classe média baixa, são filhos de trabalhadores e grande parte deles vive em situação de vulnerabilidade econômica e social. Outrossim, nessa ocasião, mais entidades manifestaram o desejo de serem parceiras do Projeto e já estamos estabelecendo novas parcerias. Dos *tablets* supramencionados, 30 (trinta) já chegaram ao campus, 20 (vinte) encontram-se no Setor de cadastramento dos mesmos para proceder com os trâmites devidos, a fim de que logo cheguem às mãos de nossos alunos participantes do Projeto, que ainda não os receberam – porque 10 (dez) já forma entregues – o que ainda mais impulsionará o crescimento do número de leitores, tendo

maior acessibilidade a obras africanas de língua portuguesa, por exemplo, tão apreciadas e já lidas no decorrer das ações do Projeto, desde agosto de 2017.

Também são realizadas outras ações envolvendo a linguagem literária, como, por exemplo, a ação “Com Verso no intervalo”, envolvendo alunos e professores na recitação de poemas durante os intervalos de aulas, inclusive em parceria com a Rádio escolar para essa ação e outras, pelo menos uma vez a cada bimestre; a ação “Sopa de Letrinhas”, consistindo em Contação de histórias para crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental em suas escolas ou no próprio *campus*, terminando com uma merendinha de sopa de macarrão com formato de letrinhas, pelo menos uma vez, na Semana da Criança – anteriormente promovendo leituras e oficinas sobre Contação de histórias; realização de encontros com autores locais e outros, em apresentações poéticas, musicais e palestras sobre leitura e temas literários; organização de Saraus e Recitais temáticos, em datas e ocasiões específicas como a Mostra do Conhecimento, no Dia Nacional da Poesia (14 de março), entre outras; também promovemos e promoveremos Gincanas literárias em salas de aula, em parceria com os professores participantes e apoiadores do Projeto; exibição de filmes e documentários de temas literários – como adaptações para o cinema de grandes clássicos, e de audição de clássicos da MPB, para estimular debates, inclusive em parceria com outros Projetos desenvolvidos no *campus*; encontros com escritores e poetas locais e regionais, exposições e divulgação de suas obras; como já fizemos: viagens culturais como a ida à Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro, e ao Teatro do SESI, para assistir a uma peça realizada por um dos parceiros do Projeto (“Companhia Musical Corre Coxia”), em 2017, entre outras.

Visamos a estabelecer uma relação de partilha cultural no IFF *campus* Bom Jesus do Itabapoana, envolvendo seus diversos setores e projetos, e estendendo esses laços para além de seus muros, por meio da reunião em torno da leitura literária, cumprindo nossa missão de ensino, pesquisa e extensão.

Realizamos, no início do Projeto, em 2017, um evento de lançamento, concedendo ao mesmo maior visibilidade e, por consequência, maior envolvimento da comunidade. Obtivemos muito sucesso com essa ação, que conciliamos com a abertura da *V Mostra do Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão*, sempre procurando

divulgar nossas ações, que se entrelaçam com todas as demais ações do Instituto, uma vez que a leitura e a harmonia são elementos essenciais para o trabalho educacional.

Para tanto, contamos com o apoio da Direção do *campus* e de toda a sua equipe administrativa, dos demais membros da comunidade escolar e hoje já podemos dizer que podemos contar com o apoio do IFF e da comunidade externa.

### **Resultados esperados**

Ampliação da cultura de leitura na escola, na cidade e na região;

Crescimento dos níveis de resultados em todas as disciplinas cursadas pelos alunos participantes do Projeto e da melhoria da prática pedagógica dos professores também participantes, que passam a inserir a leitura em sua práxis;

Melhor qualidade de vida e trabalho a todos os participantes, mediante suas leituras, vivências e saberes partilhados nos encontros e demais ações do Projeto;

Maior integração entre o IFF *campus* Bom Jesus do Itabapoana com a comunidade local, outras instituições de ensino, outros campi, instituições culturais, escritores, poetas e outros artistas (locais e de outros lugares), de modo a fomentar a plena integração escola-comunidade-sociedade.

No tempo de funcionamento do Projeto – iniciado em agosto de 2017, estando em andamento, pudemos constatar êxito em todos os resultados esperados supracitados, o que nos recompensa e estimula a continuar. Registros vêm sendo feitos e poderemos concluir levantamentos após o final de seu primeiro ano de execução, conforme planejamos. Embora cientes de que jamais poderemos mensurar o poder e o alcance da leitura e da memória construída coletivamente, por meio das ações deste Projeto.

### **Benefícios à sociedade**

Ampliação do número de leitores, conseqüentemente de cidadãos mais críticos, conscientes e atuantes;

Formação continuada dos professores participantes, levando-os a aprimorar sua prática pedagógica, contribuindo para um maior êxito nos resultados dos alunos, diminuindo os problemas de evasão e repetência;

Conscientização e atitudes construtivas dos participantes frente às demandas artísticas, ambientais, econômicas, políticas e humanas em geral, que se apresentam no cotidiano da cidade;



Despertamento da autonomia e da capacidade de ações conjuntas em cada participante do Projeto na busca de soluções para os problemas pessoais e coletivos, a partir da prática da leitura e da consciência de que ele é um agente transformador na construção de uma sociedade mais igualitária.

### **Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Projeto CAFÉ COM LETRAS atua no cerne da relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que:

A formação de leitores envolve ensino e aprendizagem, que são duas realidades distintas: “A aprendizagem é uma atividade própria do indivíduo; o ensino é uma intervenção externa. O aprendizado é um processo contínuo. O ensino é aleatório: seu tempo de ação é curto” (FOUCAMBERT, 2008, p.52), sendo, assim, o ensino, uma ajuda ao aprendizado. Quando, em nossos encontros mensais, promovemos a leitura literária, os saberes que envolvem o seu alcance e os debates em torno de temas que permeiam as obras lidas, estamos promovendo o ensino. No decorrer do mês em que o leitor participante do Projeto, individualmente, lê a obra, estabelecendo múltiplos diálogos com ela e consigo mesmo, ele está no período da aprendizagem, que independe do ensino para existir, mas que, no entanto, é muito favorecida quando ajudada por ele.

O ato de ler individualmente durante um período maior e as pesquisas em outras obras e fontes que esse ato de leitura suscita consistem no tempo da aprendizagem, que evolui à medida que o participante frequenta os encontros e se envolve com as outras ações, tendo contato com textos de variados gêneros literários, compartilhando com outras pessoas, quando se dá, então, o ato do ensino “que tem um início, enquanto a aprendizagem teve início há muito tempo, e cessa, enquanto a aprendizagem evolui, desde que aconteça em situações funcionais” (Idem, p.52). Interessante destacarmos aqui a inovação deste Projeto, no sentido de que, com sua dinâmica, aprende-se e ensina-se de forma solidária e coletiva durante todo o tempo, até mesmo durante as pesquisas individuais, que fazem-se em livros escritos por outrem e, em muitas vezes, na busca junto a amigos, bibliotecas escolares e públicas e em outros âmbitos que são buscados pela motivação da participação no Projeto.

O ato de ensinar exige pesquisa. É necessário a todos os participantes do Projeto lerem e interagirem. Nossos alunos bolsistas atuam como leitores e, cada um por dois encontros, como mediadores. Essa interação se concretiza nos encontros e nas demais

ações. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando [...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” (FREIRE, 1996, p.26). Ao se definir a obra que será lida e posteriormente abordada por todos, no primeiro encontro do mês e, nesse instante, havendo o estímulo a outras leituras que dialoguem com essa obra e ajudem a esclarecê-la, durante o período de um mês, o participante será pesquisador, porque sentirá a necessidade de saber mais, de continuamente buscar respostas aos questionamentos instigados pelo livro e pelos temas discutidos nos encontros. O Coordenador e toda a equipe do Projeto necessariamente têm de ser pesquisadores, antes, durante e após as ações, quando não só ampliam seu número de obras lidas, mas também buscam informações sobre como formar leitores, como incentivar o hábito de leitura e os modos de acompanhar e avaliar melhor projetos como este. No decorrer do tempo e das experiências, novas técnicas de divulgação serão criadas, maneiras inovadoras de chamar a atenção do público para os livros, dentro do *campus* e fora dele. A própria dinâmica do Projeto é toda baseada em pesquisa: uma vez que ensina, que realiza ações e que analisa o campo de ações, no *campus* e na comunidade externa.

A extensão efetuada pelo Projeto é condição *sine qua non* para sua execução. Uma vez que o mesmo objetiva a relação da comunidade escolar com outras comunidades, da abertura e estímulo para que professores, alunos e outros cidadãos não ligados diretamente ao IFF *campus* Bom Jesus do Itabapoana venham a ele no mínimo uma vez por mês e se envolvam com suas ações, conheçam sua realidade e se aliem a ele em sua missão extensiva, também sediando ações, multiplicando os saberes compartilhados no Projeto em suas comunidades e compartilhando as suas vivências com o Instituto Federal Fluminense.

Longe de esgotar os argumentos que sustentam a articulação e trabalho do Projeto CAFÉ COM LETRAS na garantia da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, salientamos que, conforme exposto, a própria feitura do Projeto se constrói a partir dessa relação inerente ao fazer acadêmico.

### **Estratégias e instrumentos de avaliação do Projeto**

A ampliação do quantitativo de leitores e de livros lidos será avaliado através de pesquisas de campo e registrada em relatório final: levantamento do número de

cadastros nas bibliotecas escolares de onde são oriundos os participantes e na biblioteca pública da cidade, também por meio de questionários aplicados aos participantes no início e no final da execução do Projeto, pelos bolsistas, orientados pela Coordenação do Projeto.

O crescimento dos níveis de resultados em todas as disciplinas cursadas pelos alunos participantes do Projeto será observado junto aos seus professores e Equipe Pedagógica do *campus* e de outras instituições de ensino, onde estão matriculados alunos participantes do Projeto, ao término da sua execução..

A melhoria da prática pedagógica dos docentes será observada por meio de entrevistas com os docentes e com suas turmas - mediante autorização dos referidos professores, para avaliar os resultados da inserção da leitura de textos literários na aulas e estudos indicados pelo professor, ao final do Projeto.

Os benefícios sociais diversos advindos da ampliação da visão de mundo dos participantes será avaliada por meio de depoimentos dos próprios participantes e de outros membros da comunidade que convivem com ele, elencados pelos bolsistas do Projeto, sob orientação da Coordenação do mesmo, ao final do Projeto.

A maior integração do IFF campus Bom Jesus do Itabapoana com a comunidade local, na região e alhures, será avaliada por meio do levantamento da participação de representantes dessas comunidades nos encontros e nas demais ações do Projeto, utilizando-se o registro de assinaturas de presentes em cada evento realizado, e no término da execução, no relatório final, anexando fotografias e outros registros para efeitos de confirmação e análise.

O Projeto será avaliado também continuamente, por meio de reuniões da equipe (coordenação, bolsistas e voluntários), antes e depois de cada encontro e de cada ação, aspirando a melhorias em sua execução e ao alcance de seus objetivos.

### **Referências**

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. - 9ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 3ª reimpressão, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo**. tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária nas escolas.** tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2007.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Curitiba: Editora Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Modos de ser leitor** tradução de Lúcia P. Cherem e Suzete P. Bornatto. – Curitiba: Editora UFPR, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARIA, Luzia de. **Amor literário: dez instigantes roteiros para você viajar pela cultura letrada.** Rio de Janeiro: Ler e Cultivar editora, 2016.

\_\_\_\_\_. **O clube do livro: ser leitor: que diferença faz?** – 2ª ed. – São Paulo: Global, 2016.

MORIN, Edgar. **A inclusão: verdade da literatura.** in *Edgar Morin: religando fronteiras.* Org. por Tania M. K. Rösing (et. al) Passo Fundo: UPF, 2014, p. 17.

PENNAC, Daniel. **Diário de escola.** tradução de Leny Werneck. – Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

TODOROV, Tveztan. **A literatura em perigo.** tradução Caio Meira. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2016.

VARGAS LLOSA, Mario. **A verdade das mentiras.** tradução Cordelia Magalhães. – São Paulo: Arx, 2004.